

Trabalhos Científicos

Título: Inadequação De Tratamento De Sífilis Na Gestação Em Pacientes Acompanhadas Em Alojamento Conjunto De Uma Maternidade De Risco Habitual De Janeiro/2020 A Outubro/2021

Autores: DANIELLY PERES FURTADO BELINASSI (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA), DOMINIQUE VIEIRA CAMPOS RIBEIRO, LILIAN PAULA RIBEIRO, IGOR DANIEL LOUREIRO, RAYANA COSTA BINDA, BIANCA SALES ALMEIDA SIQUEIRA DA SILVA, JACKELINE FARIA MEIRA, CATHERINE COLOMBIANO KLEIN, CONSUELO MARIA CAIFA FREIRE JUNQUEIRA, JOVANNA COUTO CASER ANECHINI, ANDREA LUBE ANTUNES DE S. THIAGO PEREIRA

Resumo: Introdução: A incidência crescente de sífilis congênita no Brasil evidencia falhas dos serviços de saúde, particularmente da atenção ao pré-natal, pois o diagnóstico e tratamento da gestante são medidas relativamente simples e bastante eficazes na prevenção desta doença. Métodos: Coleta de dados a partir de registros feitos pelos docentes nas enfermarias de alojamento conjunto destinadas ao ensino de neonatologia entre o período de janeiro de 2020 a outubro de 2021. Resultados: Dos 1500 neonatos acompanhados, 129 casos de sífilis em gestantes foram avaliados. Desses, 13 casos foram classificados como cicatriz sorológica (10%), 64 casos foram de mães adequadamente tratadas (49,6%) e 52 casos de inadequadamente tratadas. A inadequação do tratamento envolveu esquema incompleto (11 casos), tratamento não realizado (20 casos), aumento da titulação do teste não treponêmico (VDRL) na maternidade (11 casos) e ausência de queda da titulação do VDRL na maternidade (10 casos). Dentre os casos inadequadamente tratados, 6 recém-nascidos (4,7%) preencheram critérios para neurosífilis. Discussão: No presente estudo, o número de gestantes inadequadamente tratadas para sífilis foi elevado, correspondendo a 40,4% do total de casos de sífilis na gestação. Diante disso, pressupõe-se que o acesso ao pré-natal foi prejudicado, no período de tempo analisado, talvez pela pandemia do coronavírus. Apesar do acesso disponível, existe deficiência na efetividade do tratamento da sífilis durante o pré-natal, visto que 59,6% das gestantes não foram tratadas ou tiveram tratamento incompleto. Conclusão: Esse estudo traz questionamentos importantes sobre o tratamento de sífilis na gestação e serve de base para estudos posteriores. Os resultados obtidos são preocupantes para a saúde pública e geram impacto importante, com internação hospitalar prolongada, uso de antibióticos, alteração da relação mãe e filho, além de gerar gastos desnecessários.